

SEURS 36

Extensão: ação transformadora

UFRGS 2018

Anais

Direitos reservados dessa edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DADOS INTERNAÇÕES DE CATALOGAÇÃO A PUBLICAÇÃO (CIP)

S471e Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (36. : 2018 : Porto Alegre, RS)

Extensão, ação transformadora : anais do 36. SEURS [recurso eletrônico]/
organização: Departamento Administrativo e de Registro da Extensão -
Porto Alegre : UFRGS/PROEXT, 2018.

ISBN: 978-85-9489-152-5

Ensino superior – Extensão. 2. Extensão universitária. I. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título.

CDU 378.4:061.3

Elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora

Jane Tutikian

Pró-reitora de Extensão

Sandra de Deus

Organização

Equipe do Departamento Administrativo
e de Registro da Extensão

Projeto gráfico e Diagramação

Núcleo de Divulgação - DARE / PROEXT

UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOAS IDOSAS–UFRGS

Área temática: Educação

Coordenador(a) da atividade

Adriane Ribeiro TEIXEIRA | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores

A.R. TEIXEIRA¹; C.V.J. SILVEIRA², T.L. MÜLLER³, V. PELLEGRIN⁴, M.R.OLCHIK⁵.

Resumo

As universidades abertas para idosos são um espaço privilegiado nas universidades, onde indivíduos com mais de 60 anos podem participar das atividades propostas, mantendo-se ativos na sociedade. O objetivo da Universidade Aberta para Idosos (UNAPI) é o desenvolvimento de atividades para o público idoso, visando a articulação de temáticas específicas desenvolvidas no projeto com discussões e análises do papel do idoso na sociedade. Semanalmente 135 idosos reúnem-se nas dependências da universidade, divididos em sete grupos. Cada grupo trabalha uma temática específica, ao longo do ano letivo (natureza e saúde, cinedebate, longevidade criativa, canto, cultura brasileira, literatura, cultura e língua italiana). Quinzenalmente são oferecidas palestras informativas com temas de interesse da população alvo do projeto, sendo que tal atividade é aberta a idosos da comunidade (matriculados ou não da UNAPI). Além destas, são oferecidas oficinas de curta duração, tais como informática, improviso, nutrição e saúde, memória e audição, por exemplo. A avaliação do programa é feita ao longo do ano, sendo feitas discussões com o grupo de professores, acadêmicos e participantes do projeto. A partir de tais discussões, foram elaboradas e implementadas mudanças no projeto, visando atingir um número maior de idosos, bem como manutenção ou suspensão de atividades dentro do programado. Conclui-se que o projeto permite a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da participação e integração de professores, acadêmicos e comunidade de idosos, auxiliando na manutenção do idoso como um ser ativo na sociedade e na formação de recursos humanos para atuar com tal público.

Palavras-chave: idoso; envelhecimento; gerontologia.

Introdução

O número de idosos vem crescendo no Brasil e no mundo. Dados atuais evidenciam que no período atual vive-se não só uma fase de aumento do número de idosos, mas também do “prolongamento da vida”, com um aumento no número de anos vividos, gerando denominações como a quarta ou a quinta idade (SIMÕES; SAPETA, 2017). Esta ampliação faz com que sejam necessárias ações específicas para o público idoso, tais como as atividades desenvolvidas em universidades, chamadas de universidades para a terceira idade. De acordo com Inouye et al (2018), a educação para idosos tem como objetivo propiciar conhecimentos que irão fomentar redimensionamentos, propiciando qualidade de vida a partir da interdisciplinaridade, participação social e promoção de saúde.

As primeiras universidades para idosos surgiram na França. Já no Brasil as primeiras iniciativas datam das décadas de 1970 e 1980 (FENALTI; SCHWARTZ, 2003, INOUE et AL, 2018). Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade para a Terceira Idade (UNITI) teve seu início em 1991, tendo como proposta a participação dos idosos na universidade, para discussão de várias temáticas, dentre elas a revisão de vida. Atualmente o objetivo da Universidade Aberta para Idosos (UNAPI) é o desenvolvimento de atividades para o público idoso, visando a articulação de temáticas específicas desenvolvidas no projeto com discussões e análises do papel do idoso na sociedade.

1 Adriane Ribeiro Teixeira, servidora docente.

2 Carla Vanessa Jardim da Silveira, aluna [Fonoaudiologia].

3 Tatiana Leite Müller, aluna [Saúde Coletiva]

4 Valéria de Pellegrin, aluna [Fonoaudiologia]

5 Maira Rozenfeld Olchik, servidora docente

Metodologia

A participação de idosos em programa desenvolvido na UFRGS iniciou-se por meio da Universidade para a Terceira Idade (UNITI). Com a nova coordenação, em 2017, houve a discussão sobre a forma de trabalho desenvolvida, verificando-se a necessidade de uma maior divulgação das atividades dentro e fora da universidade, visando não somente uma ampliação do número de idosos participantes, mas também no número de acadêmicos e professores que pudessem desenvolver atividades dentro do programa. Em 2018, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, optou-se por implementar as mudanças necessárias para a manutenção e ampliação do programa, incluindo-se a troca do nome.

Para participar, os idosos devem comparecer a reuniões iniciais, onde é apresentada a proposta, as atividades desenvolvidas e a equipe de trabalho. Atualmente estão matriculados na UNAPI 135 idosos, sendo a maior parte mulheres (%). Apesar de recebermos intenção de participação de pessoas não consideradas idosas (menos de 60 anos), optou-se por manter, nesta nova fase, idade mínima de 60 anos para ingresso no programa. A participante mais idosa tem 98 anos. Três participantes comparecem acompanhados dos cuidadores. O programa envolve três tipos de atividades: palestras, grupos com temáticas específicas e oficinas, que serão descritos na sequência.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Conforme citado anteriormente, as atividades desenvolvidas no programa são palestras, grupos (subprojetos) e oficinas. As palestras são realizadas quinzenalmente, sendo ministradas por convidados. No primeiro semestre de 2018 as palestras foram as seguintes: Valores culturais (93 ouvintes), A vida dos idosos na China (105 ouvintes), Sexualidade e envelhecimento (98 ouvintes), Telômeros e envelhecimento (117 ouvintes), A importância da literatura no cotidiano (93 ouvintes). Destaca-se que as palestras são abertas para idosos da comunidade, não sendo limitadas a idosos participantes da UNAPI.

As atividades em grupo são desenvolvidas semanalmente, ao longo do ano letivo (calendário da universidade). Os idosos participantes, no momento da inscrição, são apresentados aos subprojetos existentes, devendo optar por participar de um deles (Natureza e Saúde, Cultura Brasileira, Leitura e Comunicação, Canto, Longevidade Criativa, Língua e Literatura Italianas, Cinedebate). As atividades a serem desenvolvidas em cada um dos subprojetos são discutidas com os participantes no início do ano, sendo que cada um possui um cronograma, estruturado a partir das discussões iniciais. Em cada um dos grupos está presente um aluno de graduação, bolsista ou voluntário, que desenvolve atividades sob a supervisão da professora orientadora. Destaca-se que existe a possibilidade de mobilidade entre os grupos e não há um período pré-determinado de participação em cada grupo.

As oficinas são atividades desenvolvidas em um prazo mais curto e com tempo pré-determinado, abordando temáticas específicas e geralmente sugeridas pelos idosos. No primeiro semestre de 2018 foram oferecidas oficinas de informática, alimentação saudável e improviso. Estão programadas ainda oficinas de audição, memória e prevenção de quedas.

Verifica-se que as palestras, subprojetos e oficinas geram um impacto positivo para os idosos da comunidade, uma vez que os temas abordados são sempre atuais e tem como uma das finalidades a educação continuada dos participantes, permitindo que a partir do que é discutido repensem suas atitudes, desconstruam pré-conceitos e modifiquem sua forma de encarar a vida.

O programa permite ainda que ocorra convívio intergeracional, possibilitando formação de recursos humanos e fazendo com que os acadêmicos consigam atuar em um espaço privilegiado, descobrindo e propondo novas formas de atuação com o público idoso.

Considerações Finais

Concluir se os objetivos foram alcançados, tomando como referencial a discussão dos processos e resultados. Ressaltar os ganhos acadêmicos e o grau de alteração da situação problema.

Referências

- FENALTI, R.C.S.; SCHWARTZ, G.M. Universidade Aberta à Terceira Idade e a perspectiva de resignação do lazer. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.17, n.2, p.131-141, jul-dez, 2003.
- INOUE, K. et AL. Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.44, p.e142931, 2018.
- SIMÕES, A.L.; SAPETA, P. Construção social do envelhecimento individual. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v.20, n.2, p. 9-26, 2017, abr-jun, 2017.